

Texto aprovado agrada à Abert

BRASÍLIA — O Vice-Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão (Abert), Luiz Eduardo Borgerth, gostou do texto aprovado no Capítulo da Comunicação. Segundo ele, nenhuma Constituição brasileira assegurou de maneira tão explícita e taxativa a liberdade de expressão.

— É o melhor texto desde que o Brasil é Brasil em termos de liberdades de imprensa — comentou o dirigente.

Para Borgerth, a definição deste princípio apaga qualquer defeito que possa ter o projeto aprovado. Até mesmo o artigo que define os critérios para concessão de canais de rádio e televisão passa a ser um detalhe diante da "garantia que esta Constituição dá ao exercício da livre manifestação do pensamento".

Sobre os critérios para a renovação de concessões, ele disse que, desde o princípio da Constituinte, a Abert defendeu que a decisão não ficasse exclusivamente nas mãos do Poder Executivo. Porém, a entidade trabalhava para que a decisão fosse tomada por um quorum elevado no caso de não renovação.

— A decisão pelo Congresso está certo. Era uma reivindicação de todos os setores. Mas o quorum precisa ser elevado, para que não se tome uma decisão tão importante em fim de tarde ou por voto de lideranças. Dois quintos está bom — afirmou.

Apesar de considerar boa a determinação de regionalização da produção, ele acrescentou que a regulamentação, através da legislação ordinária, deverá considerar as características de cada região, para que os Estados mais pobres não sejam obrigados a consumir a mesma carga de programação dos Estados mais desenvolvidos.